

Montevideo, 21 de Abril de 1933.

Dr. Assis.

Acabo de regressar de Rivera, onde assisti á reunião do nosso Partido. Não foram poucas as dificuldades que enfrentamos os companheiros para comparecer a assemblea. As vespéras da reunião, desdobraram-se os agentes das ditaduras em medidas de violencia e de intimidação. Diversas prisões foram realizadas e alguns companheiros, como Bittencourt Azambuja e Alberto Pasqualini, se viram forçados a homicidar-se para fugir á prisão imminente. Os atentados culminaram no barbaresco assassinio de nosso bravo correligionario Ismael José Pereira, no municipio de S. Sepé. Enfim, foram postos em pratica todos os expedientes usuais para coarctar a propaganda de nossa reunião e prejudicar-lhe a formação.

Nada disso obstante, o Congresso revestiu uma importancia excepcional, com a presença de 45 representantes, entre os quaes 10 membros do Directorio Central, representando 63 municipios do Estado. Nunca, até agora, senti em tão alto grau a força de nossa consciencia partidaria, que dia a dia se depura, para integrar uma verdadeira inidade moral. E não é só isso. Não ha palavras bastantes para gabar o alto senso de equilibrio, que predominou em todas as deliberações. Durante o debate das diversas questões tive bem presente a sua observação de que não nos faltam valores, promptos a se revelarem nas occasiões opportunas. A ala joven do P. L. occupou com grande brilho o primeiro plano das discussões, esclarecendo as questões mais intrincadas com plena satisfação da assemblea. Votei enthusiasmado com a nossa gente. Depois das impressões geraes, passo as detalhes.

QUESTÃO RELIGIOSA - O P. L. decidiu, após um longo e acalorado debate votar o parecer Francisco Simões, mantendo o texto da Cont. de 1891. A resolução, como e de ver, revestiu uma grande importancia e logrou larga repercussão, amortecida logo depois pela manifestação do cardeal d. Sebastião Leme, determinando o alheamento do catholicismo das luctas politicas. O congresso votou-lhe uma nocção de applausos, por essa attitude. Devo esclarecer-lhe ainda que a impertinente posição, tomada no Rio Grandé, pelo arcebispo d. João Becker, alem daquella desaprovación superior, já provocou manifestações de desagrado dos bispos de Santa Maria e de Uruguayana e de destacados elementos catholicos, como o dr. Adroaldo Mesquita da Costa. Manteve-se assim a tradição partidaria e respeitou-se a letra do nosso estatuto partidario.

QUESTÃO MILITAR - Duas correntes se defrontaram na assemblea, ambas concordantes em accentuar os pendoros civilistas do P. L., e divergentes na maneira moderada ou radical de satisfazer esse designio. A primeira, mais numerosa, negava aos militares o voto activo e passivo, ao passo que a minoria sustentou a inelegibilidade dos militares. Sublevou, no caso, contra a imputação de que isso, importando em restricções de direitos individuais offendia a letra do programma a consideração das tradições anti-militaristas do P. L. e seus componentes, lembrando-lhes a proposito, suas conhecidas opiniões, desde a campanha civilista.

QUESTÃO SOCIAL - Dentro do nosso estatuto partidario, foi possivel, sem maiores esforço, enquadrar diversas theses concretas, que constaram de um brilhante parecer do nosso querido Waldemar Rippoll. Entre a sedução das ideas novas e o nivel da mentalidade brasileira, o P. L. logrou a justa medida de concessões razoaveis, equidistantes de demandas para mais ou para menos. Consagram-se, nesse capitulo, as reivindicações proletarias arroladas pelo Bureau Internacional do Trabalho. O thema da propriedade encontrou na Constituição Espanhola uma definição consentanea com o sentimento do P. L. Reconheceu-se a propriedade, como um

direito individual e uma função social, cabendo a desapropriação, por interesse publico ou social, mediante previa indemnisação. As demais conclusões lhe serão remetidas como integra do parecer Ripoll.

QUESTÃO FISCAL - O parecer do nosso companheiro Fernando Caldas, que se segue incluso, estinuo as diversas suggestões debatidas ou aventadas dentro da letra do nosso programma.

DIVORCIO - Foi um dos pontos mais debatidos, salientando-se um notavel discurso proferido pelo Bruno Lima, a respeito. O parecer aprovado desclassificou a materia do plano constitucional para o terreno das leis ordinarias e, coõnção fosse possivel, conhecer o pensamento do P.L. nesse particular deu-se liberdade aos nossos deputados para votarem de accordo com as suas opiniões pessoais. Ahi, mais uma vez, tive occasião de observar o alto espirito partidario dos nossos homens. Os divorcistas constituam a maioria da assemblea e poderiam ter votado uma resolução concorde com as suas opiniões. Mas, na incerteza de que isso representasse a verdadeira conveçção da totalidade do Partido, preferiram declarar a materia questão aberta, fora da rigidez das prescripções constitucionas.

CANDIDATOS - Todas as ponderações, que fizemos á assemblea sobre a não inclusão de seu nome na chapa, não lograram convencer os nossos companheiros. E su tambem entendo que elles tiveram razão. As candidaturas foram votadas pelo Directorio Central em tres escrutínios. No primeiro, lograram unanimidade o seu e o de Bruno Lima e foram eleitos por maioria mais tres. O segundo turno proclamou mais dois candidatos e o terceiro completou a chapa, que esta assim constituída: Assis Brasil, Bruno Lima, Edgar Luiz Schneider, Alberto Pasqualini, Oscar Fontoura, Mirmanno Moura, João Gonçalves Vianna e Camillo Teixeira Mercio (Lote). Como suppleentes, em caso de qualquer impossibilidade, Arnaujo Cunha e Bitencourt Azambuja. A chapa foi muito bem recebida, com algumas restricções da assemblea sobre os nomes do Lote e do G. Vianna.

F. REPUBLICANO - Ainda não conhecemos com inteira segurança o ponto de vista de nossos alliados republicanos sobre as nossas deliberações. Elles eram de opinião que se concedessem as reivindicações catholicas como elemento e leitoral. Essa era a opinião do dr. Camillo Martins Costa, que veio de F. Alegre, para trocar idéas conosco. Em virtude de nossa decisão, elle chegou a falar em abstenção do P.R. e talvez compareçamos ao pleito com chapas distintas, afim de que os catholicos possam votar nos candidatos republicanos e os livre-pensadores suffragar os nossos nomes. Consideramos erronea esta attitude, mas a questão religiosa inspirou taes receios e temores aos republicanos de F. Alegre, que, em ultimo caso, adoptaremos o alvitre de duas chapas. Além do mais, o P.R. soffre serias ameaças de scisão, em consequencia de diver-sidades doutrinnarias, entre a tradição castilhistta e as correntes modernas.

SITUAÇÃO MILITAR. - Aproveitamos o estagio em Rivera para colher impressões sobre o estado de espirito das forças federaes, que são apresentadas como provaveis autoras de uma nova perturbação. Effectivamente, nas forças federaes, existe grande trabalho de preparação. A parte a fracção francamente hostil á intervenção dos militares em qualquer movimento, ha dois grupos caracterizados de agitadores. Um d'elles, que é a maioria, trabalhado por uma dictadura militar, de accordo com a corrente tenentista. Outro, tambem numeroso, contraposto ao anterior, favoravel á uma modificação violenta do actual estado de cousas. Diante dessas perspectivas sombrias, nossos correligionarios mantem uma posição de

expectativa, apesar das provocações e perseguições que soffem por toda a parte, Taes sejam os successos que assignalem as proximas eleições, tal será nossa attitude frente a estas agitações que se processam, estimuladas pela inconsciencia dos mandantes e a irresponsabilidade dos mandatarios.

Com minhas recommendações a D. Lydia, abraça-o affectuosamente